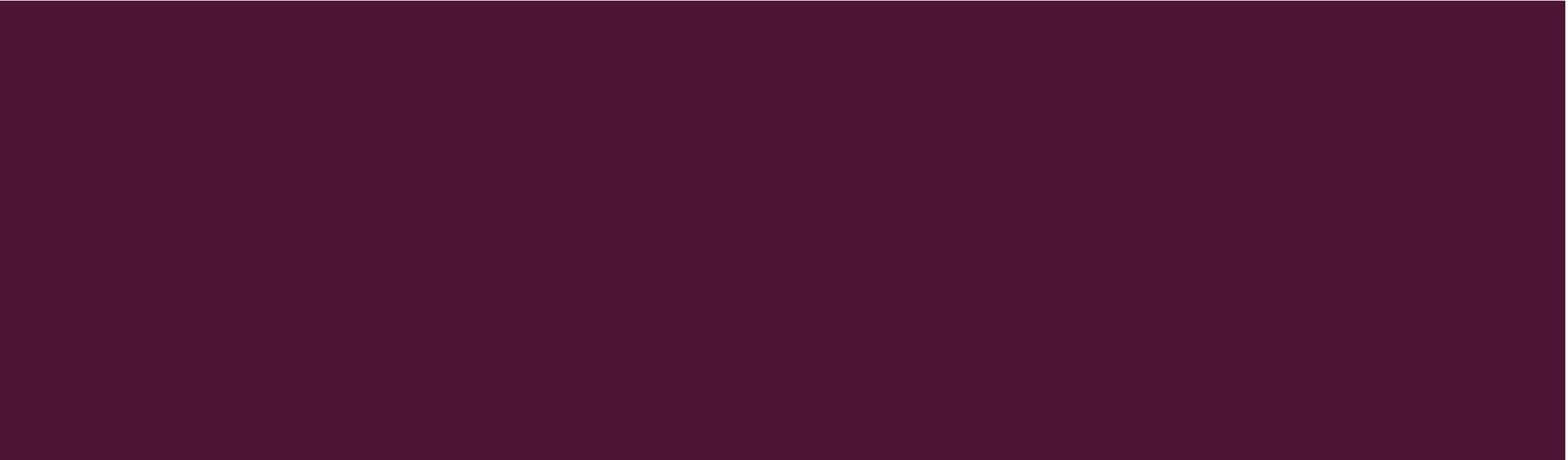




FINANCIAMENTO DO SUS E COVID-19: HISTÓRICO, PARTICIPAÇÕES FEDERATIVAS E RESPOSTAS À PANDEMIA

BRUNO VAN HELDEN I0316092

GUSTAVO TORIGOE I0753444



RESUMO

- Ponto de partida: O Sistema de Saúde já vinha sendo subfinanciado em anos anteriores, e com a pandemia ficou ainda mais evidente tal carência. Os autores expõem as necessidades de financiamento que o SUS sofre.
- Benefícios: Com o aumento do financiamento do SUS, as desigualdades de acesso entre a população e as regiões do país acabariam por diminuir. Gerando melhores condições sanitárias para a população e o país como um todo.
- Objetivo: discutir o financiamento do SUS em perspectiva histórica e futura, considerando os desafios sanitários e econômicos impostos pela pandemia.

RESUMO

- Resultado: Na pandemia, os governos estaduais acabaram por tomar a iniciativa no combate à crise sanitária uma vez que, o governo federal não estava cumprindo com os esforços necessários tanto de recursos, visto que mesmo havendo o repasse financeiro para auxiliar na pandemia, esse repasse demorou para chegar ao destino em sua totalidade, quanto de logística, já que o governo demorou para impor medidas restritivas de isolamento social à população, que eram esperados dele. Por fim, ao invés do governo pensar em uma rede regionalizada de assistência, gastos expressivos tiveram que ser realizados para cobrir vazios que surgiram com a pandemia. Em grandes crises econômicas e sociais, as respostas têm que vir de políticas nacionais. Caso venham de governos locais a tendência é um aumento de desigualdade.
- Preocupação central: Os autores destacam sua preocupação com o aumento do déficit público gerado pela pandemia e como esse déficit poderá comprometer ainda mais o financiamento do SUS. Uma vez que, com a queda do PIB em 2020, os gastos da saúde tenderão a ser uma parcela maior em % do PIB. Isso gerará a impressão de que o gasto com saúde está sendo excessivo.

COMENTÁRIOS

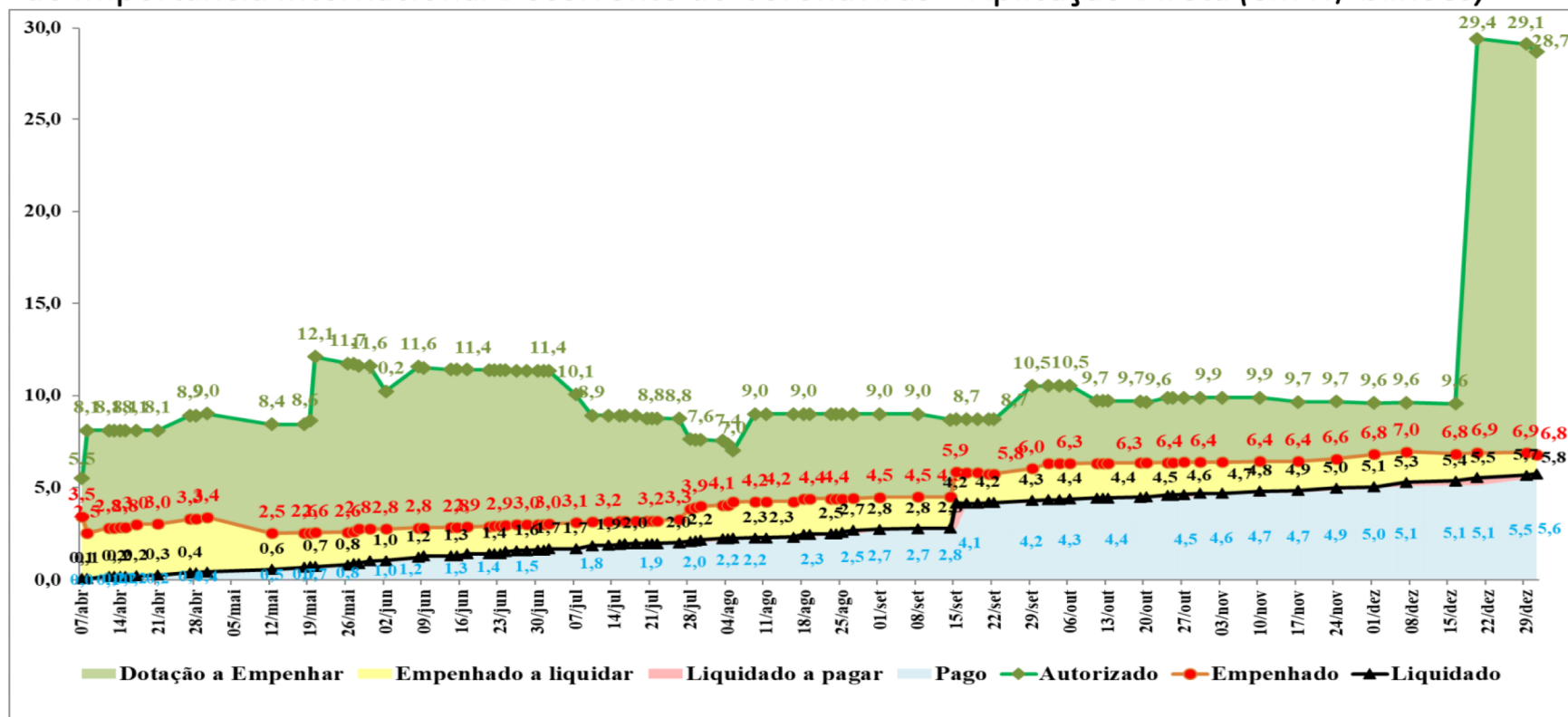
- Gráficos corroboram com argumento dos autores que o Governo Federal tem menor empenho no combate à COVID-19

COMENTÁRIOS



Conselho Nacional de Saúde

Gráfico 1-F*: Ministério da Saúde - Ação 21C0 - Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional Decorrente do Coronavírus – Aplicação Direta (em R\$ bilhões)

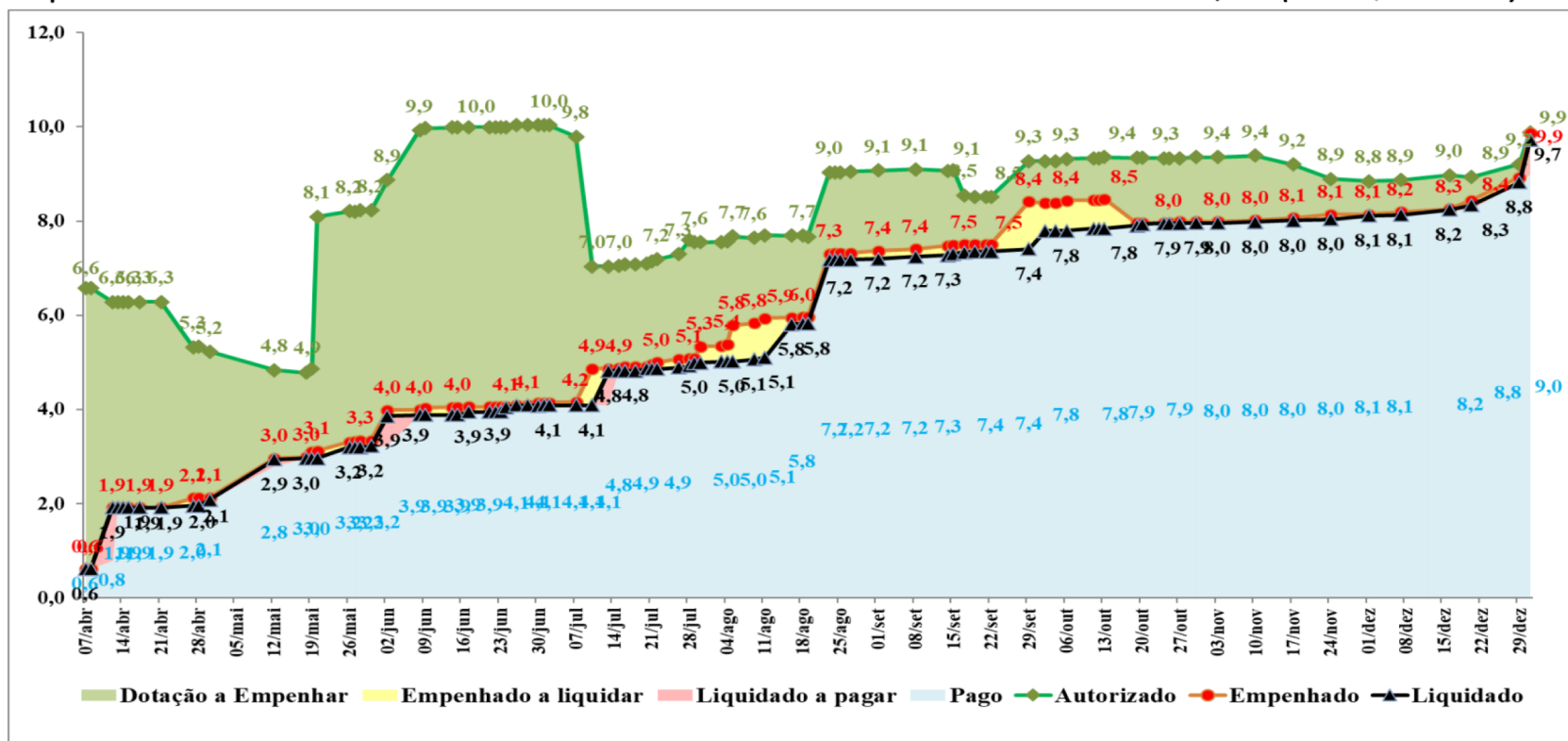


COMENTÁRIOS



Conselho Nacional de Saúde

Gráfico 1-G*: Ministério da Saúde - Ação 21C0 - Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional Decorrente do Coronavírus – Transferência Estados/DF (em R\$ bilhões)

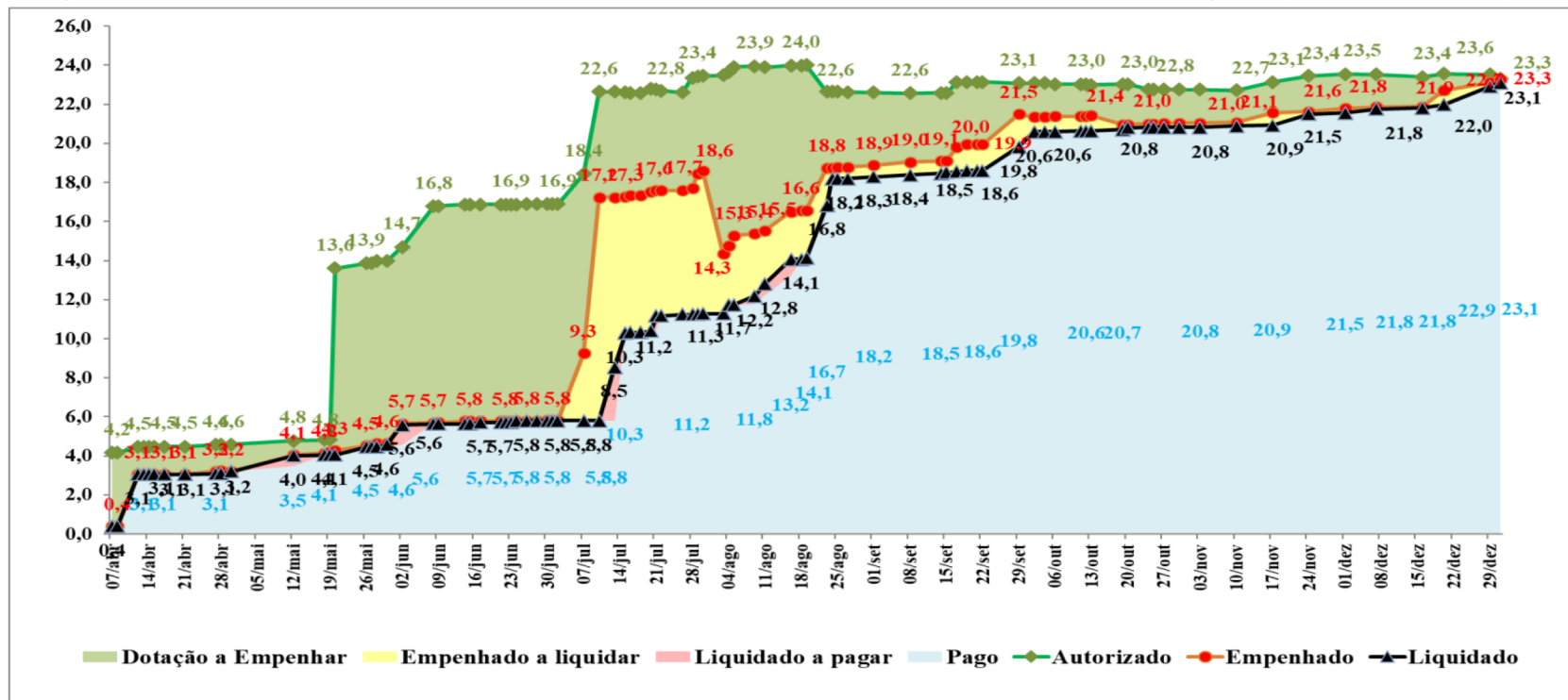


COMENTÁRIOS



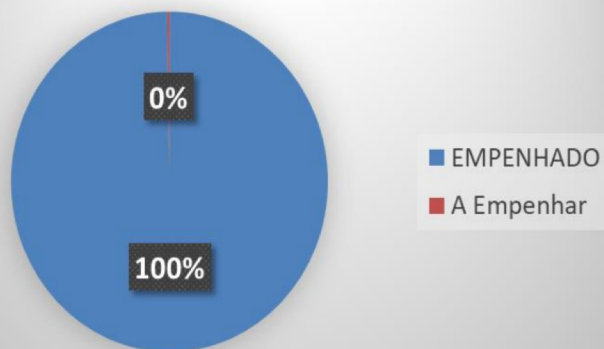
Conselho Nacional de Saúde

Gráfico 1-H*: Ministério da Saúde - Ação 21C0 - Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional Decorrente do Coronavírus – Transferência Municípios (em R\$ bilhões)

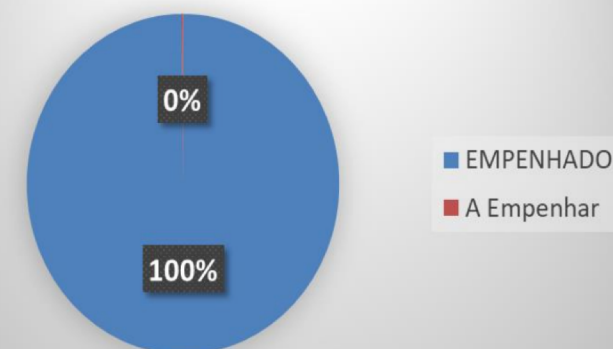


COMENTÁRIOS

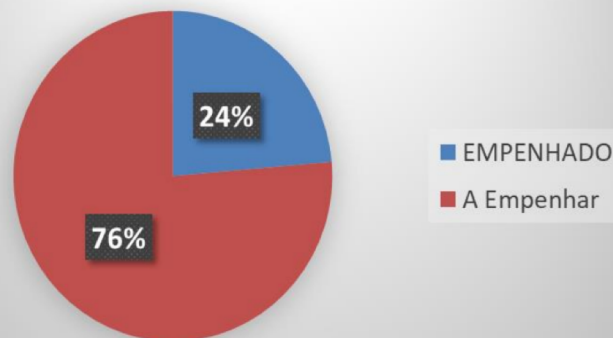
Ação 21C0 - Transf. Estados/DF



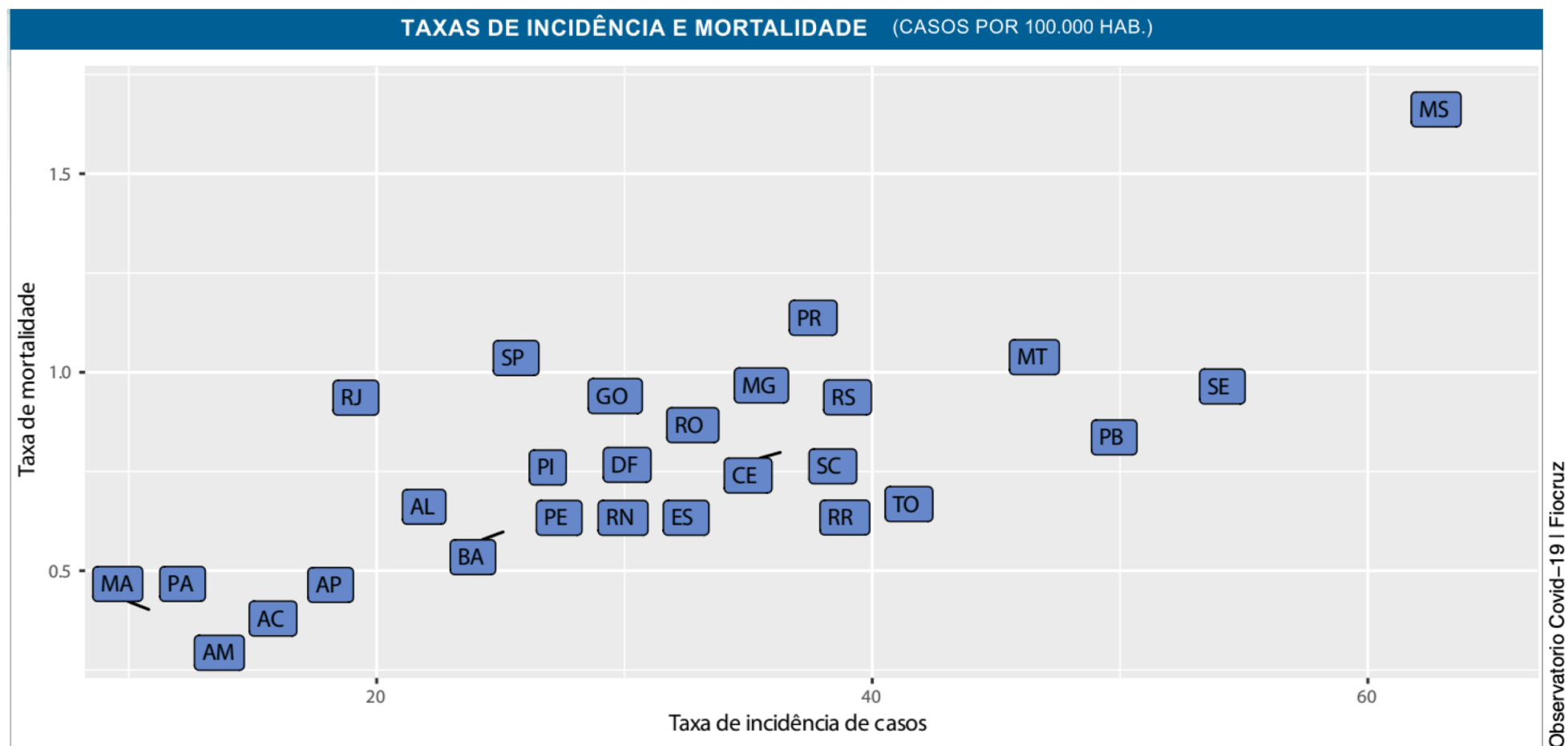
Ação 21C0 - Transf. Municípios



Ação 21C0 - Aplicação Direta MS



COMENTÁRIOS



PERGUNTAS

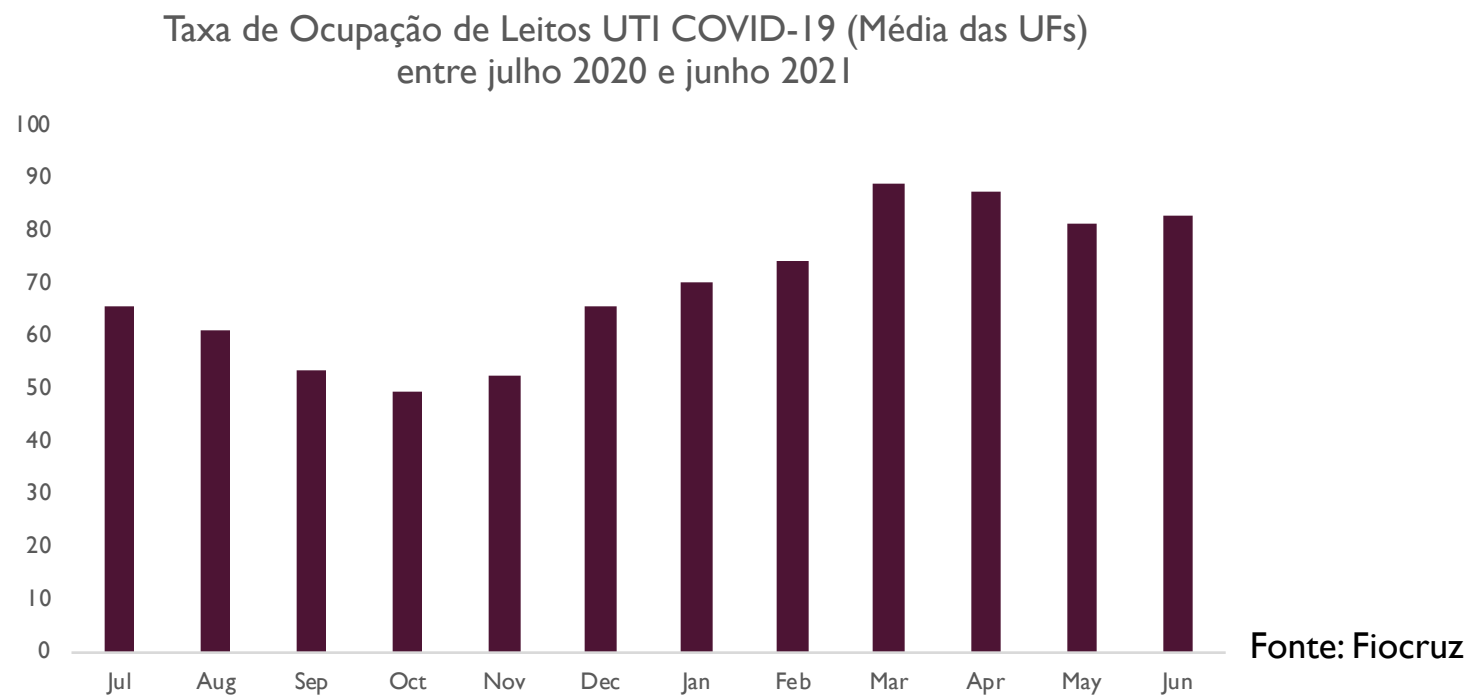
- Os autores citam problemas políticos para a celeridade na alocação de recursos, quais outros fatores também podem ter influenciado a alocação?
- Rigidez orçamentária, burocracia...

PERGUNTAS

- Como medidas de auxílio financeiro podem ser medidas de saúde pública? Como tais medidas aliviam a superlotação do SUS?

PERGUNTAS

- Como o prolongamento da pandemia com a segunda onda (e talvez terceira), interfere nos casos urgentes adiados?



PERGUNTAS

- Autores propõem reforçar os sistemas logísticos, o que, aparentemente significaria diminuir os repasses aos municípios. Por outro lado, propõem maior capilaridade nos serviços de emergência, o que seria facilitado com maior repasse aos municípios. Qual a opinião do grupo sobre o repasse?